

OS PRINCIPAIS DISCÍPULOS DOS TRÊS GRANDES FILÓSOFOS

A QUESTÃO DOS UNIVERSAIS

O universal é o conceito, a ideia, a essência comum a todas as coisas. Por exemplo, o conceito de ser humano, animal, casa, bola, cadeira, círculo. Desde o século XI até o XIV, uma polêmica marcou as discussões sobre a questão dos universais. Em outras palavras: os gêneros e as espécies têm existência separada dos objetos sensíveis? As espécies (como o cão) e os gêneros (como os animais) teriam existência real? Seriam realidades, ideias ou apenas palavras? As principais soluções apresentadas são: realismo, realismo moderado, nominalismo e conceptualismo. • **Para os realistas**, como Santo Anselmo (séc. XI) e Guilherme de Champeaux (séc. XII), o universal tem realidade objetiva (são res, ou seja, "coisa"). Essa posição é claramente influenciada pela teoria das ideias de Platão. • **O realismo moderado** é representado no século XIII por Tomás de Aquino. Como aristotélico, afirma que os universais só existem formalmente no espírito, embora tenham fundamento nas coisas. • **Para os nominalistas**, como Roscelino (séc. XI), o universal. é apenas o que é expresso em um nome. Ou seja, os universais são palavras, sem nenhuma realidade específica correspondente. A tendência nominalista reapareceu com algumas nuances diferentes no século XIV com o inglês Guilherme de Ockam, franciscano que representa a reação à filosofia aristotélico-tomista. • **A posição conceptualista** é intermediária entre o realismo e o nominalismo e teve como principal defensor Pedro Abelardo (séc. XII), grande mestre da polêmica. Para ele os universais são conceitos, entidades mentais, que existem somente no espírito. As divergências sobre os universais podem ser analisadas a partir das contradições e fissuras que se instalaram na compreensão mística do mundo medieval. Sob esse aspecto, os realistas são os partidários da tradição, e como tais valorizavam o universal, a autoridade, a verdade eterna representada pela fé. Para os nominalistas, o individual é mais real, o que indica o deslocamento do critério de verdade da fé e da autoridade para a razão humana. Naquele momento histórico do final da Idade Média, o nominalismo representou o racionalismo burguês em oposição às forças feudais que desejava superar.